

MUSEU
da
vila
CASCAIS

CASCAIS TOWN MUSEUM



	ÍNDICE
20	CASCAIS
26	ORIGENS ORIGINS
28	NEOLÍTICO E CALCOLÍTICO NEOLITHIC AND CHALCOLITHIC
42	PROTO-HISTÓRIA PROTOHISTORY
46	ROMANIZAÇÃO ROMANISATION
68	DEPOIS DA QUEDA DO IMPÉRIO AFTER THE FALL OF THE EMPIRE
70	A PRESENÇA MUÇULMANA THE MUSLIM PRESENCE
72	AUTONOMIA AUTONOMY
94	INVASÃO INVASION
108	DA RESTAURAÇÃO AO TERRAMOTO FROM RESTORATION TO THE EARTHQUAKE
128	GUERRAS LIBERAIS LIBERAL WARS
130	AGRICULTURA AGRICULTURE
136	PESCA FISHING
140	CANTARIA STONEMASONRY
144	CASCAIS, PRAIA DA CORTE CASCAIS, ROYAL BEACH
176	CASCAIS E A AFIRMAÇÃO DO DESPORTO EM PORTUGAL CASCAIS AND THE INTRODUCTION OF SPORT IN PORTUGAL
180	O NASCIMENTO DA RIVIERA PORTUGUESA BIRTH OF THE PORTUGUESE RIVIERA
214	REPÚBLICA! REPUBLIC!
216	ESTORIL – <i>ESTAÇÃO MARÍTIMA, CLIMATÉRICA, TERMAL E SPORTIVA</i> ESTORIL – SEASIDE, CLIMATIC, SPA AND SPORTS RESORT
222	DESTINO: COSTA DO SOL DESTINATION: COSTA DO SOL
230	EM TRÂNSITO: CASCAIS DURANTE A II GUERRA MUNDIAL IN TRANSIT: CASCAIS DURING WORLD WAR II
233	EXILADOS RÉGIOS EM CASCAIS EXILED KINGS IN CASCAIS
240	EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO EXPANSION AND MODERNISATION
250	RUMO AO FUTURO ROUTE TO THE FUTURE

MUSEU
da
vila
CASCAIS
CASCAIS TOWN MUSEUM

Todas as famílias têm uma história. O Museu da Vila conta a história da família cascalense. Cascais tem 657 anos como vila, mas a presença de comunidades humanas neste território é muito anterior. O Museu da Vila está por esta razão na casa da nossa família: os Paços do Concelho.

A família Cascais incorpora valores que ao longo de gerações nos foram caracterizando. São os valores da nossa identidade. Valores de partilha, da amizade, da solidariedade e do esforço.

O livro *Museu da Vila de Cascais* é uma obra que resulta desses valores e de um trabalho coletivo de quem ama Cascais.

Trata-se de um livro exaustivo com uma linguagem simples, acessível, mas simultaneamente rigorosa e cientificamente bem estruturada.

Como se forma a identidade de uma comunidade? O que distingue essa comunidade de outras que ocupam o mesmo espaço geográfico? Como nascem as tradições de um local ou de uma comunidade? São algumas destas questões que este trabalho documenta e expõe aos leitores.

Cascais comemorou recentemente 657 anos. São quase sete séculos de independência administrativa. Foi por deliberação de D. Pedro I elevada à categoria de Vila, sendo por isso, com essa designação, um produto da Idade Média. Mas a nossa pegada histórica é muito mais longínqua.

A presença humana neste território remonta ao Paleolítico Inferior e este livro dá-nos conta dessa interminável saga de gentes, de povos, de invasões e de fixações que fazem parte desta nossa identidade.

O Atlântico é uma das nossas mais fortes componentes identitárias. Gentes do mar e das artes de pesca são a marca que nos identifica, mas são-no também os povos do interior, com presença documentada desde o Paleolítico, passando pelo Império Romano e pelos povos muçulmanos que foram deixando provas de sedentarização.

Every family has a history. The Town Museum tells the story of the *Cascalense* (Cascais) family. Cascais is 657 years old as a town, but human settlements appeared in this area long before that. For this reason the Town Museum is located in our family home – the Town Hall.

The Cascais family abides by the kind of values that have characterised us over many generations. They are the true values of our identity. The values of sharing, friendship, solidarity and hard work.

The book *Cascais Town Museum* is the culmination of these values and a collective project involving all those who love Cascais.

It's a comprehensive book written in a clear, easy-to-understand style but at the same time it's very thorough and scientifically well-structured.

How do you develop a community's identity? What distinguishes this community from others in the same geographical area? How are the traditions of a place or community established? These are some of the issues this book examines and explains to its readers.

Cascais recently celebrated its 657th anniversary. That's almost seven centuries of administrative independence. By decree, King Pedro I granted it town status, which means it's a product of the Middle Ages. But our historical footprint goes back much further than that.

Human presence in this region dates back to the Lower Palaeolithic period and this book provides an account of the endless succession of peoples, personalities, invasions and settlements that form such an integral part of our identity.

The Atlantic is a major component of our make-up. People of the sea and those who practice the art of fishing are trademarks of our identity, but we're also country folk whose presence has been traced back to the Palaeolithic period, continuing through to the Roman Empire and Muslim peoples who all left their indelible mark.

O litoral, onde a vida era mais incerta, sujeita a ataques de normandos, árabes e de piratas, foi também porta de entrada, em 1580, das tropas castelhanas. Por isso as nossas fortificações passaram a ter uma importância fulcral não só para as gentes de Cascais, mas como guardas avançadas da defesa de Lisboa.

Os desastres naturais, como o terramoto de 1755, também forjaram a nossa identidade, dando-nos esta resiliência com que hoje defrontamos uma pandemia que ameaça o mundo.

Mas Cascais tem um passado mais recente ligado à qualidade de vida, fruto da preferência da nossa vila pela aristocracia. O Rei D. Carlos, que dá as boas-vindas aos visitantes do Museu da Vila, escolheu Cascais para estância balnear e para atividades desportivas, artísticas e para as suas expedições marítimas e até a Rainha D. Amélia está associada ao nome de uma das nossas praias.

Na II Guerra Mundial fomos local de refúgio. Um porto de abrigo dos que fugiam da barbárie, mas também local de espionagem das potências em confronto e isso marcou a nossa identidade como destino cosmopolita.

Por todas estas razões este livro é uma visita guiada que valoriza o nosso Museu e o nosso magnífico passado, sendo uma peça essencial para percebermos esta cultura forjada no trabalho e no acolhimento.

Uma identidade de que nos orgulhamos e que ressalta em cada uma das suas páginas.

The coast, where life has always been more precarious, was subjected to attacks by the Normans, Arabs and pirates, as well as providing the gateway to Castilian troops in 1580. That's why our fortifications became a matter of prime importance, not only to protect the people of Cascais but as advance lookout posts to defend the city of Lisbon.

Natural disasters like the great earthquake of 1755 have also forged our identity, giving us the resilience to face the kind of pandemic threatening the world today.

But Cascais' recent past is more closely associated with a better quality of life, resulting from the patronage of our town by the aristocracy. King Carlos (who greets visitors to the Town Museum) chose Cascais as a resort for bathing, sport, artistic activities and his maritime expeditions, with even Queen Amélia lending her name to one of our beaches.

During World War II we were a place of refuge, a haven for those fleeing barbarism. We were also a place of espionage between the opposing powers, which further strengthened our identity as a cosmopolitan destination.

For all these reasons, this book is a guided tour that provides enrichment to our museum and our magnificent past. It's an essential tool with which to better understand the culture we've established through our hard work and welcoming nature.

An identity of which we are very proud and one that stands out in each of the following pages.



Carlos Carreiras
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS
MAYOR OF CASCAIS







MUSEU
da
vila
CASCAIS

CASCAIS TOWN MUSEUM





MUSEU
da
vila
1763-1963

MUSEU
da
vila
1763-1963



MUSEU
da
vila
TOWN MUSEUM



1840-1841
1842-1843
1844-1845
1846-1847
1848-1849
1850-1851
1852-1853
1854-1855
1856-1857
1858-1859
1860-1861
1862-1863
1864-1865
1866-1867
1868-1869
1870-1871
1872-1873
1874-1875
1876-1877
1878-1879
1880-1881
1882-1883
1884-1885
1886-1887
1888-1889
1890-1891
1892-1893
1894-1895
1896-1897
1898-1899
1900-1901
1902-1903
1904-1905
1906-1907
1908-1909
1910-1911
1912-1913
1914-1915
1916-1917
1918-1919
1920-1921
1922-1923
1924-1925
1926-1927
1928-1929
1930-1931
1932-1933
1934-1935
1936-1937
1938-1939
1940-1941
1942-1943
1944-1945
1946-1947
1948-1949
1950-1951
1952-1953
1954-1955
1956-1957
1958-1959
1960-1961
1962-1963
1964-1965
1966-1967
1968-1969
1970-1971
1972-1973
1974-1975
1976-1977
1978-1979
1980-1981
1982-1983
1984-1985
1986-1987
1988-1989
1990-1991
1992-1993
1994-1995
1996-1997
1998-1999
2000-2001
2002-2003
2004-2005
2006-2007
2008-2009
2010-2011
2012-2013
2014-2015
2016-2017
2018-2019
2020-2021
2022-2023
2024-2025



CASCAIS

Tendo por fronteiras o Oceano Atlântico, Sintra e Oeiras, Cascais espraia-se por pequenas colinas e vales pouco profundos, desde a encosta da serra até ao litoral, que se caracteriza por praias e arribas entre Carcavelos e o Guincho, com troços de costa alta, rochosa e desgastada pela erosão e, depois, vastos areais e dunas.

Bordering Sintra, Oeiras and the Atlantic Ocean, Cascais is stretched out across a series of low hills and shallow valleys from the slopes of the mountains to the coast. The area is mostly characterised by beaches and cliffs between Carcavelos and Guincho with sections of high, rocky shoreline worn by erosion followed by vast areas of sand and dunes.

O município tem hoje 97,4 Km², sendo composto pelas freguesias de Alcabideche e de S. Domingos de Rana e pelas uniões das freguesias de Cascais e Estoril e de Carcavelos e Parede.

A origem do topónimo *Cascais* perde-se no tempo, ainda que pareça provir do substantivo *cascal*, remetendo-nos, assim, para a existência de montes de conchas e detritos calcários de crustáceos nas imediações da pequena aldeia de pescadores que veio depois a dar o nome ao concelho.

O **brasão de Cascais**, gizado em 1934, homenagearia esta tradição, erigindo as redes de pesca como elemento heráldico, a par do castelo: «De prata com um castelo de vermelho, aberto e iluminado de prata, sobre uns rochedos de negro, saindo de um ondado de prata e de verde. O ondado coberto de uma rede de ouro. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel branco com os dizeres Câmara Municipal de Cascais a negro. Bandeira vermelha. Cordões e borlas de prata e de vermelho. Lança e haste de ouro. Selo circular tendo ao centro as figuras das armas sem indicação dos esmaltes, tudo dentro de círculos concêntricos, com os dizeres Câmara Municipal de Cascais».

Covering an area of 97.4 square-kilometres, the municipality currently comprises the parishes of Alcabideche and S. Domingos de Rana, along with the combined parishes of Cascais-Estoril and Carcavelos-Paredes.

Cascais' toponymic origins are somewhat vague, although the name does seem to derive from the noun *cascal*, possibly referring to the piles of shells and limestone remains of crustaceans that once existed in the vicinity of the small fishing village that later lent its name to the municipality.

Designed in 1934, the **Cascais coat of arms** reflects this tradition by depicting fishing nets as a heraldic element along with the castle: 'Silver with a red castle, open with a silver background, on top of black rocks, set on waves of silver and green. The waves are covered by a grid of gold. Crowned by a silver rampart with four towers. White banner with the words Câmara Municipal de Cascais (Cascais Municipal Council) set in black. Red flag. Cords and tassels of silver and red. Golden rod and spear. Circular seal with weapons in the centre, everything within concentric circles and with the inscription Câmara Municipal de Cascais'.

Caixa com estandarte em seda do Brasão Municipal, que ostenta o distintivo da Ordem Militar de Cristo, condecoração atribuída pelo Presidente da República em 1964, por ocasião do VI Centenário da Vila de Cascais
Presentation box containing the municipality's coat of arms on a silk standard, which is distinguished with the Military Order of Christ awarded by the President of the Republic in 1964 to celebrate Cascais' 6th centenary as a town
CMCSC/AHMCSC/AESP/CNM/5800





O castelo representa a praça-forte, que impusera Cascais enquanto sentinela avançada de defesa da entrada do Tejo e de Lisboa. Já o esmalte vermelho do castelo é a cor que heraldicamente significa vitória, ardis e guerras e representa ainda a vida, a alegria, o sangue e a força. Por sua vez, a prata do campo das armas demonstra humildade e riqueza, qualidades dos naturais da região. O negro dos rochedos representa a terra e significa firmeza e honestidade, qualidades que também sempre distinguiram os naturais de Cascais. Note-se que o ondado de prata e o verde são as cores indicadas para simbolizar o mar, tanto mais que em termos heráldicos o verde corresponde à água e significa esperança e fé. Finalmente, a rede representa a vida ativa dos cascalenses e o seu sustento, tendo a cor escolhida sido o ouro, que significa fortuna, poder e liberalidade. Refira-se, por fim, que o vermelho da bandeira teve por base a cor do castelo, o elemento principal das armas. A prata da coroa mural com quatro torres obedece à norma estabelecida para simbolizar as vilas.

The castle represents the fortress that established Cascais as an imposing sentinel capable of defending the mouth of the River Tagus and the city of Lisbon. The red of the castle is the heraldic colour of victory, military campaigns and wars whilst also representing life, joy, blood and strength. The silver of the arms signifies humility and wealth, traditional qualities of the region. The black of the rocks represents the earth and symbolises firmness and honesty, attributes that have always characterised the people of Cascais. It should be noted that the waves of silver and green are the colours that depict the sea, taking into consideration the fact that, in heraldic terms, green corresponds with water and means hope and faith. Finally, the grid represents the active life of the Cascais people and their livelihoods portrayed by the colour gold, which means wealth, power and generosity. Finally, it's worth mentioning that the red of the flag is based on the colour of the castle, the main element of the coat of arms. The silver of the crowning rampart adheres to the norms used to symbolise towns.



PAÇOS DO CONCELHO DE CASCAIS | MUSEU DA VILA CASCAIS TOWN HALL | TOWN MUSEUM

A fundação dos concelhos exigiu que os homens-bons, isto é, os cidadãos mais ricos e respeitados da comunidade, passassem a reunir-se para deliberarem sobre os assuntos que a todos diziam respeito nos espaços públicos mais concorridos, como as praças, os adros das igrejas ou as portas dos castelos. A complexificação das funções dos municípios conduziria, contudo, a partir do século XIV, à construção de casas ou «câmaras» próprias para o efeito, que estiveram na origem das expressões «Câmara Municipal» e «Paços do Concelho».

The creation of councils meant that the town's noblemen, namely the richest and most respected people in their communities, would meet to discuss matters of concern in the most public spaces, such as squares, churchyards and castle entrances.

When the council's functions became more complex from the 14th century onwards, stately houses or chambers (*câmaras*) were built for that specific purpose, hence the names *Câmara Municipal* (Municipal Council) and *Paços do Concelho* (Town Hall).

As primeiras reuniões dos homens-bons de Cascais parecem ter decorrido às portas do castelo, como sucederia, por exemplo, a 19 de julho de 1383, aquando da eleição dos procuradores do concelho às Cortes de Santarém. O mais antigo livro de posturas que se preserva na Câmara Municipal, com determinações que remontam a 1587, já refere, contudo, as reuniões na «casa da dita Câmara», em edifício que funcionava na atual Praça 5 de Outubro e que foi reconstruído e aumentado após o terramoto e maremoto de 1755. Os mais antigos Paços do Concelho de Cascais alojam ainda alguns serviços municipais. O imóvel, hoje apelidado de **Edifício do Relógio**, foi classificado como de interesse público, apresentando inscrição sobre o lintel da porta que nos remete para o ano de 1821, que deve assinalar a sua última remodelação e o final da construção. A falta de espaço determinaria que a Câmara Municipal adquirisse o imóvel conhecido por **Palácio dos Condes da Guarda**, para aí se instalar. Mandado construir por D. Inês Antónia da Cunha nos finais do século XVIII, é o único caso conhecido de arquitetura civil em Portugal em que foram aplicados nas fachadas painéis azulejares neoclássicos de temática religiosa. Seria comprado pelos condes da Guarda no século seguinte, vindo a ser utilizado depois de 1918 para diversas funções, nomeadamente enquanto casino. Aqui se instalaram, em 1940, os Paços do Concelho, promovendo-se desde então importantes obras de adaptação, entre as quais se destacam a decoração de azulejos do salão nobre, da autoria de Eduardo Leite, bem como a ampliação a que foram sujeitos em 1966. Em 2016 o edifício passou também a acolher o Museu da Vila, que desde 2019 ocupa todo o piso térreo, de forma a dar a conhecer a todos os que o visitam a riquíssima história de Cascais, do Paleolítico à atualidade.

The first meetings of the Cascais noblemen seem to have taken place at the castle gates, which is what happened on the 19th of July 1383 when the council's prosecutors were elected by the Courts of Santarém.

With entries dating back to 1587, the oldest book of by-laws kept at Cascais Town Hall refers to meetings held at the 'said council building' located in today's Praça 5 de Outubro, which was rebuilt and extended after the earthquake and tsunami of 1755.

The oldest Cascais Town Hall building is still used for some of the municipality's services. Classified as a public landmark, the edifice known today as the **Clock Building** dates back to 1821, the year that's inscribed on the lintel of the main door and the date it was most probably completed.

A shortage of space forced the council to acquire and move into a property known as **Condes da Guarda Palace**. Built by Inês Antónia da Cunha in the late-18th century, this palace was the only example of civic architecture in Portugal where neoclassical tile panels of religious themes were used on the façades. Bought the following century by the Count and Countess of Guarda (hence the name), the building had various uses from 1918 onwards, most notably as a casino. The council moved here in 1940, prompting many significant improvements to be made, including the addition of some decorative tiles by Eduardo Leite in the main hall and an extension to the building in 1966.

In 2016, the building welcomed the Town Museum which has occupied the entire ground-floor since 2019, the purpose of which is to make visitors aware of the rich history of Cascais from the Palaeolithic period to the present day.

Palácio dos condes da Guarda | C. 1900 Condes da Guarda Palace | C 1900
CMSCS/AHMCSC/AESP/CNM/5940

Museu da Vila Town Museum
CMSCS/AHMCSC/AESP/CNM/5801

